



ESPOROTRICOSE

A esporotricose é uma micose de implantação subaguda ou crônica; seu agente etiológico é o fungo termodimórfico do gênero *Sporothrix* que acometem humanos e animais. A transmissão zoonótica de maior importância epidemiológica ocorre pela espécie *Sporothrix brasiliensis*.

Devido a relevância epidemiológica com ocorrências de casos autóctones no Paraná, tanto em humanos quanto em animais, fica estabelecido que a esporotricose é uma doença de interesse estadual e de notificação compulsória, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território estadual, conforme a Resolução SESA nº 93/2022. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Resolucoes>



INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS

CAPACITAÇÃO

No dia 22 de março de 2022 ocorreu a capacitação das ações do Plano Estadual de Vigilância de Populações Expostas a Agrotóxicos (PEVASPEA) para os municípios da 2.ª Regional de Saúde.

Estavam presentes 60 pessoas no local, entre representantes dos municípios, da Regional de Saúde e SESA central (saúde do trabalhador, vigilância sanitária e vigilância ambiental). Com isso, a ação 3 do PEVASPEA “Vigilância das Intoxicações exógenas por agrotóxicos” foi contemplada para melhoria das notificações e ações de prevenção e controle.

Mais informações sobre
intoxicação por
agrotóxicos:

[Intoxicação Aguda por Agrotóxicos](#)

[Plano Estadual de Vigilância e Atenção à Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos - Pevaspea.](#)

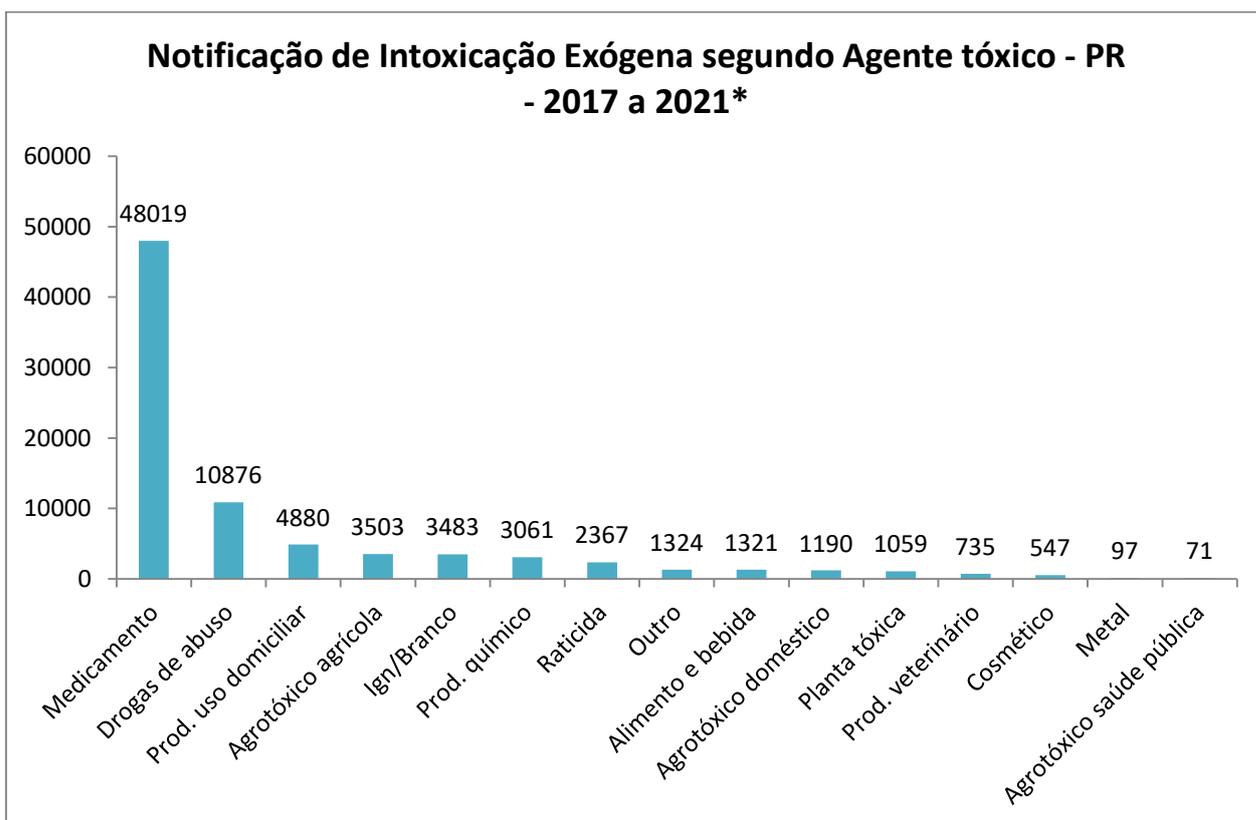




INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS

As intoxicações por medicamentos lideram o ranking das notificações por intoxicação exógena no estado do Paraná.

De acordo com a notificações registradas no SINAN Net, 58% das notificações de intoxicação de 2017 a 2021* (dados preliminares) foram causadas por medicamentos, conforme o gráfico a seguir.



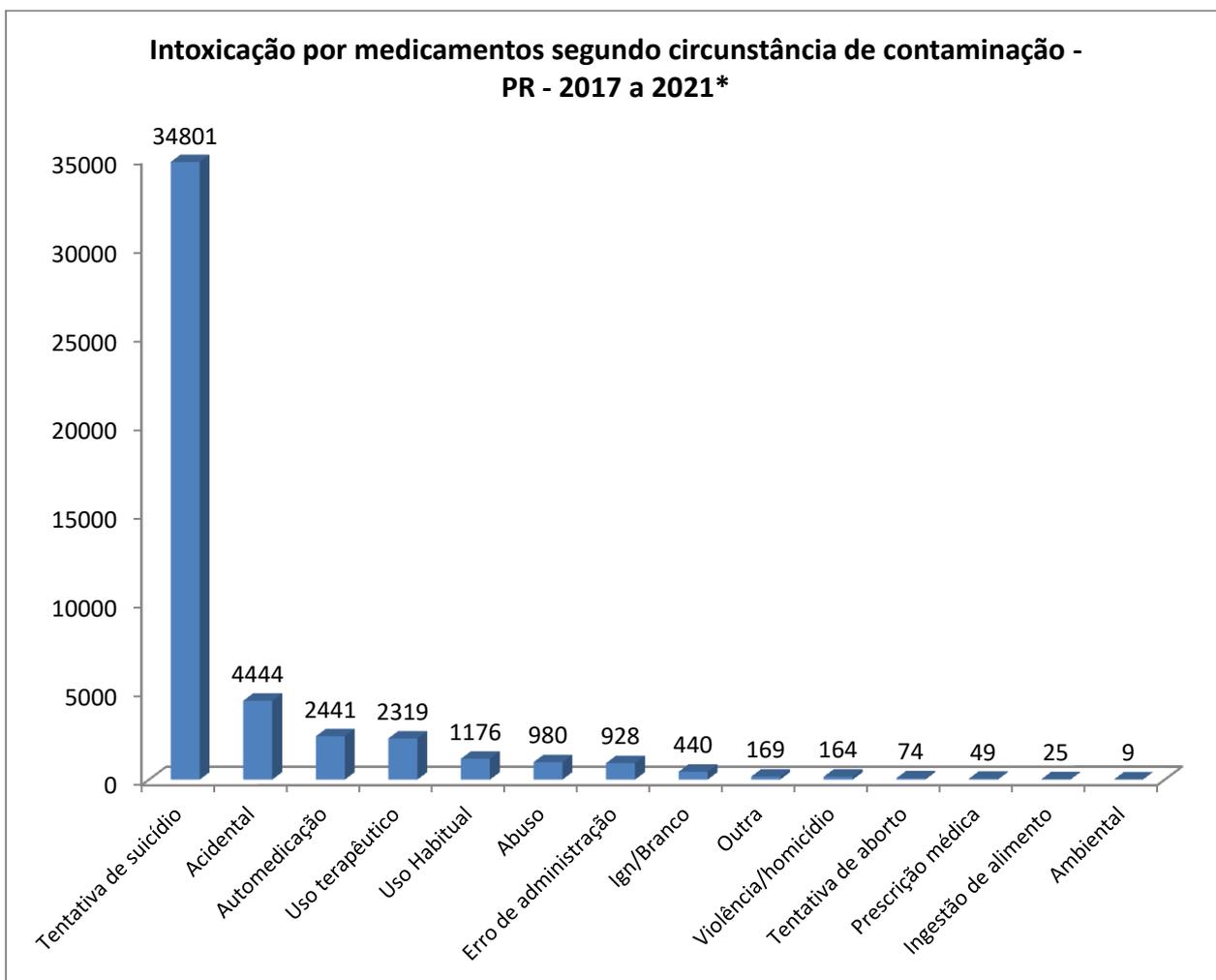
Fonte: DVVZI / CVIA / DAV / SESA, dbf atualizado em 10/03/2022.

* Dados preliminares

As drogas de abuso aparecem logo em seguida e correspondem ao segundo maior volume de notificações de intoxicação exógena. Essas drogas podem ser lícitas (álcool) ou ilícitas (cocaína, maconha, heroína, entre outras).

Um dado que é expressivo e infelizmente denota a falta de completude das notificações é o ignorado/branco. O trabalho com relação a completude e consistência das notificações se deve a esses dados que podem alterar significativamente a interpretação.

Ainda, de acordo com os números, quando analisamos as circunstâncias em que ocorreram as intoxicações por medicamentos, 72,5% foram em tentativas de suicídio, seguidas das intoxicações acidentais que representam 9,2% das notificações.



Fonte: DVVZI / CVIA / DAV / SESA, dbf atualizado em 10/03/2022.

* Dados preliminares

O adoecimento mental e uso de psicotrópicos de venda controlada estão intrinsecamente associados as intoxicações intencionais. O acesso facilitado por indivíduos que tratam distúrbios e transtornos mentais e familiares que possam ter o acesso também, possibilitam as tentativas com maior gravidade.

Os medicamentos não controlados são de fácil acesso a população em geral e independente do diagnóstico de transtorno mental, a ideação suicida muitas vezes não está implícita no comportamento das pessoas.

A prevenção ao suicídio se dá em primeiro lugar com o diálogo sobre o tema e acompanhamento pelo serviço de saúde mental. É importante identificar na família, ambiente escolar, ambiente de trabalho, potenciais fatores e pessoas que tendem a depressão e comportamento associado a transtorno mental.

As intoxicações acidentais por medicamentos são uma grande preocupação pelo acesso facilitado que as crianças possam ter a eles, pois elas acabam experimentando por curiosidade, pois



a forma, a cor, o sabor podem chamar a atenção e acaba ocorrendo a intoxicação. É muito importante que as crianças sejam protegidas pelos pais e responsáveis, que devem guardar todo e qualquer produto, incluindo medicamentos, em local adequado (alto e preferencialmente trancado). O erro de administração também pode causar intoxicação, quando os pais, ao administrarem medicamento para as crianças, acabam errando o medicamento, a posologia ou o local de aplicação.

A automedicação e uso terapêutico também são riscos assumidos pelo paciente / consumidor ao utilizar medicamento sem prescrição médica. E a prescrição médica inadequada (inelegível ou errada) pode também ocasionar intoxicação.



RAIVA

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA RAIVA ANIMAL NO PARANÁ

A Raiva é uma zoonose viral grave e de notificação obrigatória, que afeta diretamente a saúde pública, o setor pecuário, a conservação da fauna selvagem, e os animais domésticos. A notificação obrigatória gera a compilação dos dados de vigilância, possibilitando estimativas de controle e rigorosidade na avaliação da incidência da raiva em uma região. A rápida identificação dos animais infectados permite ações do Sistema Único de Saúde para reduzir o risco de a população contrair a doença.

No Paraná, de janeiro 2018 a abril de 2022, foram diagnosticados laboratorialmente 591 animais positivos para Raiva. Sendo 287 bovinos, 271 morcegos não hematófagos, 22 equinos, 3 morcegos hematófagos, 3 ovinos, 2 felinos (variante viral compatível com morcego hematófago), 1 canino (variante viral compatível com morcego hematófago), 1 suíno e 1 bubalino, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos animais positivos para raiva no PR de 2018 a 2022*

Espécie animal	N= 591	
	n	%
Bovino	287	48,56%
Morcego não hematófago	271	45,85%
Equino	23	3,72%
Morcego hematófago	3	0,51%
Ovino	3	0,51%
Felino	2	0,34%
Canino	1	0,17%
Suíno	1	0,17%
Bubalino	1	0,17%

*Dados preliminares, sujeitos à alteração.

Fonte: Programa Estadual de Controle da Raiva - DVVZI/CVIA/DAV/SESA



A positividade para raiva no período de jan/2018 a abril/2022 no Paraná foi de 3,05% em morcegos não hematófagos (271/8864), 0,10% em felinos (2/1885) e 0,02% em canino (1/4839) conforme demonstrado na tabela 2. Os diagnósticos de morcegos, animais silvestres e animais domésticos, são feitos pelo LACEN/PR, possibilitando analisar os dados pelo Gerenciador de Ambiente Laboratorial módulo Animal (GAL animal), já os diagnósticos dos animais de interesse econômico ou de produção, são realizados pelo Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), impedindo a análise de dados através de um sistema.

Tabela 2. Positividade das espécies animais analisadas pela LACEN/PR de 2018 a 2022*

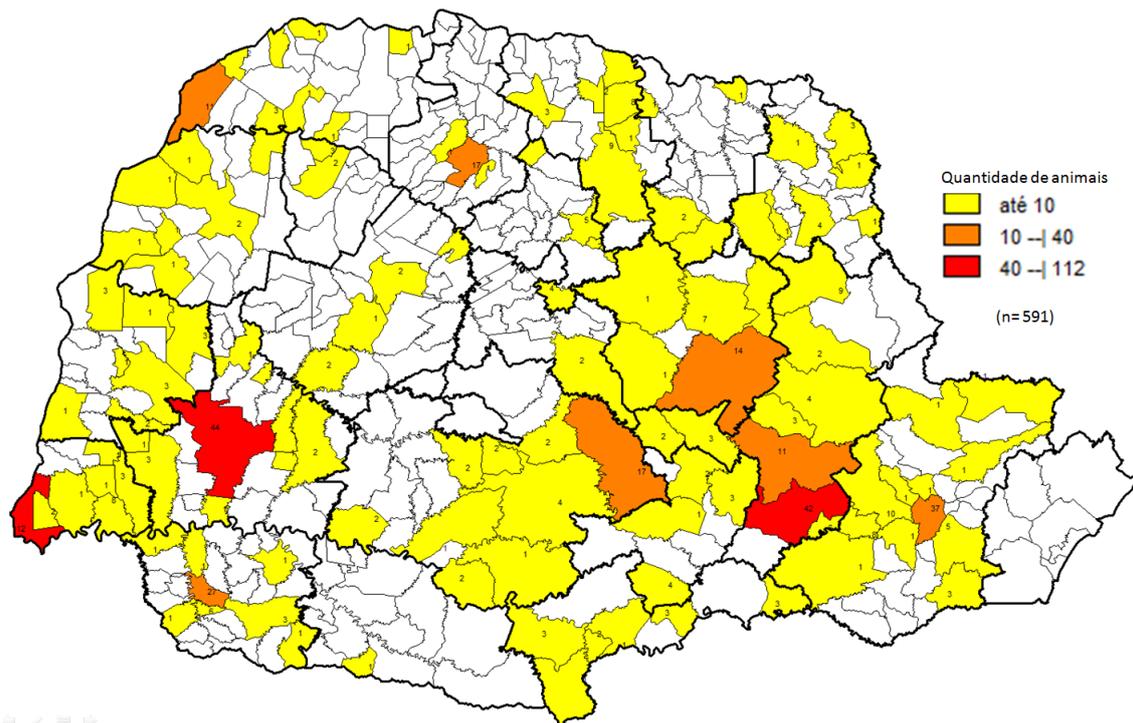
Espécie animal	amostras	positivos	
		n	%
Morcegos não hematófagos	8864	271	3,05%
Felino	1885	2	0,10%
Canino	4839	1	0,02%
Total	15588	274	1,75%

*Dados preliminares, sujeitos à alteração.

Fonte: Programa Estadual de Controle da Raiva - DVVZI/CVIA/DAV/SESA

A alta quantidade de amostras de morcegos não hematófagos enviadas para análise representa o conhecimento dos órgãos de vigilância quanto à importância da vigilância da circulação do vírus da raiva no Paraná. A circulação viral ocorre no estado todo, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1. Total de animais positivos para Raiva, por município no PR de 2018 a 2022*.



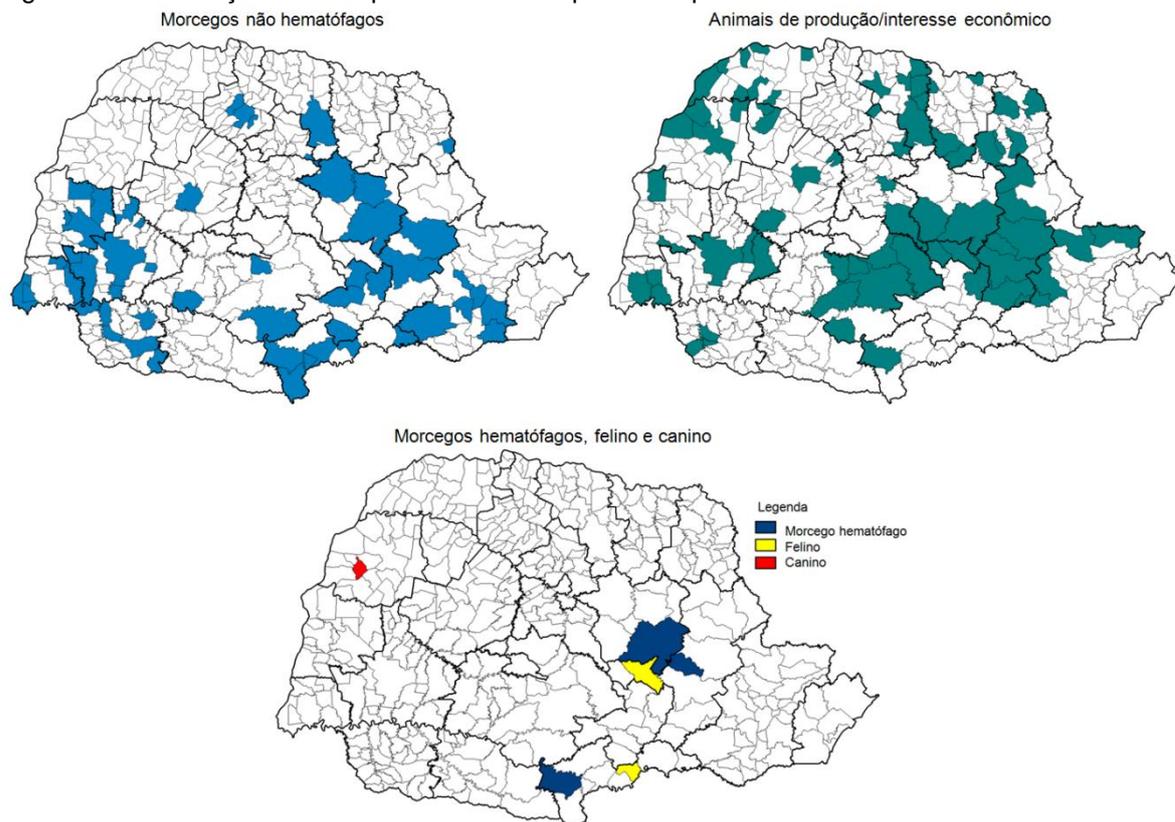


*Dados preliminares, sujeitos à alteração.

Fonte: Programa Estadual de Controle da Raiva - DVVZI/CVIA/DAV/SESA

Há prevalência da circulação do vírus nos morcegos não hematófagos e nos animais de produção em quase todas as regiões do estado conforme figura 2.

Figura 2. Distribuição das espécies animais positivas para Raiva no Paraná de 2018 a 2022*



*Dados preliminares, sujeitos à alteração.

Fonte: Programa Estadual de Controle da Raiva - DVVZI/CVIA/DAV/SESA

O Paraná apresenta uma situação epidemiológica favorável quanto a raiva urbana mediada por cães (variantes 1 e 2), que registrou o último caso nesta espécie animal em 2005. Em humanos, a doença não é diagnosticada desde 1989. Ainda assim, anualmente são realizados por volta de 45.000 atendimentos antirrábicos humanos na rede pública estadual, referentes a agressões por animais potencialmente transmissores do vírus da raiva, sendo o cão a espécie agressora envolvida em mais de 80% desses acidentes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma região é definida como livre de raiva canina quando não houverem casos de raiva mediada por cães (variantes 1 e 2), em humanos, cães ou qualquer outra espécie animal por pelo menos 2 anos - caso do Paraná. Considerando o atual cenário epidemiológico, é necessária a valorização da observação de cães e gatos** agressores, antes da indicação de vacina ou soro e vacina, como medida profilática imediata a fim de evitar o uso desnecessário de imunobiológicos.



****IMPORTANTE:** Caso o cão ou gato que seja passível de observação adoença, desapareça ou morra no período de 10 dias da observação informar o serviço de saúde imediatamente para adoção do tratamento adequado e investigação laboratorial do caso (caso o animal evolua para o óbito).

Materiais de consulta para profilaxia antirrábica humana:

- 1) [NOTA TÉCNICA Nº 05/2022 DVVZI/CVIA/DAV - Informa sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Paraná.](#)
- 2) [Guia de Vigilância em Saúde 2021 - Raiva](#)